

MISSÕES RURAIS NOS ESTADOS BRASILEIROS (CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO RURAL - CNER 1952-1960)

Nilce Vieira Campos Ferreira (PPGE/UFMT)¹

<https://orcid.org/0000-0002-9165-0011>

Carminha Aparecida Visquetti (PPGE/UFMT)²

<https://orcid.org/0000-0001-7395-7004>,

Larissa Madalena da Silva Pinheiro (UFMT)³

<https://orcid.org/0000-0002-8553-7266>

RESUMO: Investigamos as missões rurais empreendidas pela Campanha Nacional de Educação Rural – CNER, a partir de análises de publicações nas Revistas da Campanha Nacional de Educação Rural – RCNER, V.1 (1954), V. 2 (1955), V. 4 (1956) e V. 6 (1958), questionando: como se deram as missões rurais no Brasil durante a CNER? De caráter bibliográfico e documental, a pesquisa balizou a análise das fontes na perspectiva da História Nova, cujo aporte teórico metodológico permite novo olhar para a dimensão das políticas educativas que influem diretamente sobre o campo educacional. Pautamos a análise nos referenciais apontados por Conceição (1954, 1958), Barreiro (2010), Ferreira; Lima (2020), entre outros. Apontamos que havia visível intencionalidade na alteração dos hábitos de vida da população rural brasileira, taxada como “atrasada”, compondo um diagnóstico tanto das culturas camponesas quanto do próprio meio no qual habitavam e de suas potencialidades para o avanço dos princípios capitalistas que avançavam pelo Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Missões rurais, Campanha Nacional de Educação Rural, Educação rural.

1 Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. nilcevieiraufmt@gmail.com

2 Mestra em Educação. Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. carminhavisquetti@gmail.com

3 Estudante do curso de Pedagogia e bolsista de Iniciação Científica CNPQ – PIBIC - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. larissa.heloize@gmail.com

RURAL MISSIONS IN THE BRAZILIAN STATES IN THE NATIONAL RURAL EDUCATION CAMPAIGN - CNER (1952-1960)

ABSTRACT: We investigate rural missions undertaken by the National Campaign for Rural Education – CNER, based on analysis of publications in the National Campaign for Rural Education Magazines – RCNER, V. 1 (1954), V. 2 (1955), V. 4 (156) e V. 6 (1958), questioning: how did the rural missions take place in Brazil during the CNER? Bibliographic and documentar in nature, the research baled the analysis of Sources from the perspective of New History, whose methodological theoretical contribution allows a new look at the dimensión of Education, al polices that directly influence the educational field. We based the analysis on the references pointed out by Conceição (1954, 1958), Barreiro (2010), Ferreira; Lima (2020), among others. We ponted out that there was visible intentionality in chanping the life habits of Brazilian rural population, taxed as “delayed”, composing a diagnosis peasant cultures and the very environment in wich they lived and their potential of the advancement of capitalista principles that advanced by the Brazil.

KEYWORDS: rural missions, national rural education campaign, rural education.

MISIONES RURALES EN LOS ESTADOS BRASILEÑOS EN LA CAMPAÑA NACIONAL DE EDUCACIÓN RURAL - CNER (1952-1960)

RESUMEN: Investigamos las misiones rurales emprendidas por la Campaña Nacional de Educación Rural – CNER, a partir del análisis de publicaciones em las Revistas de la Campaña Nacional de Educación Rural RCNER, V. 1 (1954), V. 2 (1955), V. 4 (156) e V. 6 (1958), preguntando: ¿cómo se llhevaron a cabo las misiones rurales em Brasil durante el CNER? Bibliográfico y documental em la naturaliza, la investigación empacó el análisis de las fuentes desde la perspectiva de Nueva Historia, cuya aportación metodológica teórica permite uma nueva mirada a la dimensión de las políticas educativas que influyen directamente em el ámbito educativo. Basamos el análisis en las referencias señaladas por Conceição (1954, 1958), Barreiro (2010), Ferreira; Lima (2020), entre otros. Señalamos que había una intencionalidade visible em el cambio de los hábitos de vida de la población rural brasileña, gravada como “retrasada”, componiendo un diagnóstico las culturas campesinas y el próprio entorno em el que vivían y su potencial para el avance de los principios capitalistas que avanzaron por el Brazil.

PALABRAS CLAVE: misiones rurales, campaña nacional de educación rural, educación rural.

Introdução

Em 1952, a Campanha Nacional de Educação Rural - CNER⁴ foi instituída no Brasil, no governo de Getúlio Vargas, contudo, a oficialização e o início das atividades ocorreram somente no governo de Juscelino Kubitschek.

Entre as atividades que a CNER instituiu no meio rural, as missões rurais tiveram como objetivo de atuar sobre “[...] os setores essenciais da vida humana: o sociocultural, o médico-sanitário e o de produção e economia [...]”. (CONCEIÇÃO, 1958, p. 112).

A partir dessa compreensão de missões rurais, estruturamos as discussões teóricas e metodológicas à luz dos fundamentos trazidos pela História Nova. Partimos da concepção de que a realidade é social ou culturalmente constituída e que toda atividade humana tem uma história. Adotamos, portanto, uma historiografia contrária a escrita tradicional vigente, que considera apenas a história “[...] dos grandes feitos e dos grandes homens [...]”. (BURKE, 1992).

Concebendo que a história deve ser compreendida como um produto de uma conjuntura e que, portanto, não é escrita de forma absoluta, nossas fontes de análises podem ser as mais diversas, ainda assim sabemos que “[...] todo documento é um monumento que deve ser desestruturado, desmontado [...]”. (LE GOFF, 1990, p. 110).

Fontes históricas, a exemplo das que utilizamos, são o cerne da metodologia empregada e, portanto, são os meios pelos quais podemos conferir legitimidade às informações que apontamos. Ainda assim, as fontes são vestígios, rastros, migalhas que nos aproximam de um passado que nos é estrangeiro. Embora sustentem as pressuposições e conjecturas que levantamos, leva-nos a reconhecer a impossibilidade de chegar à verdade, embora caminhemos em sua direção quando as interrogamos adequadamente. Podemos assegurar que é “[...] por meio de seus vestígios, conseguimos, todavia, saber sobre ele muito mais do que ele julgara sensato nos dar a conhecer [...]”. (BLOCH, 2001, p. 78).

De fato, não existe história sem questionamentos, mesmo por que “[...] o historiador nunca se limita a formular uma ‘simples questão’ - até mesmo quando se trata de uma questão simples - porque, em seu bojo, traz uma ideia das fontes documentais e dos possíveis procedimentos de pesquisa [...]”. (PROST, 2008, p. 76).

4 Este texto é parte de uma investigação que foi desenvolvida no Grupo de Pesquisa em História da Educação, Acervos Históricos Institucionais e Gênero, na Universidade Federal de Mato Grosso, no âmbito de um projeto intitulado proposto para o triênio 2018-2021 titulado “A Formação de Professoras Missionárias nas regiões Centro-Oeste e Norte: Mato Grosso e Rondônia/Brasil 1936 a 1963”, que conta com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

Frente a esses apontamentos iniciais, lançamos o questionamento às fontes, procurando analisá-las em profundidade para responder nossas indagações e inquietações, conscientes de que “[...] o vai e vem permanente, entre passado e presente, assim como entre os diferentes momentos do passado, é a operação peculiar da História [...]”. (PROST, 2008, p. 104).

O artigo está dividido em duas partes, nas quais procuramos responder quais e como foram desenvolvidas as atividades realizadas pelas missões rurais brasileiras no Brasil e como as ações formativas empreendidas por missionárias e missionários no meio rural atuaram no sentido de interferir para modificar hábitos e costumes rurícolas.

Na primeira parte, portanto, a partir das páginas das Revistas publicadas pela Campanha Nacional de Educação Rural – RCNER, evidenciamos a dinâmica de missões rurais brasileiras. Em seguida, na segunda parte, explicitamos as ações desenvolvidas por missionárias e missionários e focamos duas frentes extensionistas empreendidas pelas missões rurais: o clube de mães e as atividades para melhoria das habitações rurais.

Missões Rurais nas Edições das RCNER's

O primeiro exemplar da RCNER foi publicado em 1954 e o último em 1962, totalizando, durante esse período, dez edições da RCNER, cuja elaboração ficou a cargo do Ministério da Educação e Cultura - MEC. Os lançamentos destas revistas foram feitos de forma irregular, por vezes semestrais, anuais ou bianuais, com variações de páginas entre 91 e 317 páginas. A CNER incluía quatro tópicos: estudos e pesquisas, treinamento, divulgação e missões rurais. Esses tópicos incluíam diversos artigos que abordavam essas temáticas de modo sistemático no decorrer de suas páginas.

Tivemos acesso a esses exemplares junto ao coletivo do Grupo de Pesquisa História da Educação, Instituições e Gênero – GPHEG⁵. Para fins didáticos, mapeamos os artigos e informativos relacionados às missões rurais na RCNER, organizados com o título, autoria e respectivas edições, como esquematizado na tabela a seguir.

5 As revistas foram coletadas no Arquivo Histórico do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP e pelo Centro de Informação e Biblioteca em Educação – CIBEC, pela pesquisadora Cleicinéia Oliveira de Souza para compor as fontes de sua pesquisa de mestrado intitulada “Entre o evangelho e o ensino rural: educação feminina no Instituto Nossa Senhora do Calvário (Vale do Guaporé/Guajará-Mirim MT/RO 1933-1976) defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal de Mato Grosso – PPGE/UFMT no ano de 2017. As revistas da CNER estão disponíveis para acesso e download no Acervo e Repositório da História da Educa- ARA em <https://ara.ufmt.ifmt.edu.br>

Tabela 1 - Artigos e informativos relacionados à Missões Rurais na RCNER.

	Título	Autoria	RCNER
1	Qual o melhor processo para a dinamização e o desenvolvimento cultural e econômico dos municípios Brasileiros.	Diamantina Costa Conceição	RCNER, n. 1, vol. 1, 1954, p. 5 – 25.
2	O problema da escolha de áreas de trabalho na campanha nacional de educação rural.	Miguel Alves de Lima	RCNER, n. 1, vol. 1, 1954, p. 26 – 35.
3	A missão rural, fator de recuperação do homem do interior.	Luz Rogério	RCNER, n. 1, vol. 1, 1954, p. 42 – 56.
4	A escola rural e seus problemas.	José F. de Sá Telles	RCNER, n. 1, vol. 1, 1954, p. 57 – 74.
5	A geografia agrícola e seu interesse para os trabalhos da CNER.	Orlando Valverde	RCNER, n. 1, vol. 1, 1954, p. 94 – 112.
6	Levantamento socioeconômico por uma equipe de missão rural da CNER.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 1, vol. 1, 1954, p. 133 – 167.
7	Informação do País – Campanha Nacional de Educação Rural (CNER).	Fonte edição da revista	RCNER, n. 1, vol. 1, 1954, p. 217 – 221.
8	Sistematização do trabalho da C.N.E.R e planejamento de suas atividades para 1955.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 2, vol. 2, 1955, p. 5 – 13.
9	Pesquisa informal do município de São João Del Rei realizada pela equipe da missão rural ali instalada.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 2, vol. 2, 1955, p. 57 – 97.
10	Como trabalha uma equipe de missão rural da C.N.E.R.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 2, vol. 2, 1955, p. 98 – 119.
11	A missão rural educando a mulher rural para a maternidade.	Nehyta Martins Ramos	RCNER, n. 2, vol. 2, 1955, p. 120 – 134.
12	Educação de base e missão rural.	José Arthur Rios	RCNER, n. 2, vol. 2, 1955, p. 135 – 144.

13	As deficiências de base na educação brasileira, especialmente nas zonas rurais.	Diamantina Costa Conceição	RCNER, n. 2, vol. 2, 1955, p. 167 – 181.
14	O sentido pedagógico da campanha nacional de educação rural.	José Francisco de Sá Teles	RCNER, n. 2, vol. 2, 1955, p. 182 – 190.
15	Centros sociais de comunidade.	Diamantina Costa Conceição	RCNER, n. 2, vol. 2, 1955, p. 198 – 203.
16	Plano de atividades da campanha nacional de educação rural para o exercício de 1956.	Coordenador da CNER	RCNER, n. 3, vol. 3, 1956, p. 15 – 30.
17	A realidade e a grandeza do trabalho em equipe entre entidades públicas e particulares no Brasil.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 3, vol. 3, 1956, p. 31 – 49.
18	Uma campanha de adubação promovida pela missão rural de Cruz das Almas, da campanha nacional de educação rural.	Luz Rogério	RCNER, n. 3, vol. 3, 1956, p. 52 – 57.
19	Participação da CNER num perfeito plano de organização de comunidade, visando a recuperação dos Vales do Apodi e do Açú, no Estado do Rio Grande do Norte.	Colombo Etienne Arreguy	RCNER, n. 3, vol. 3, 1956, p. 58 – 63.
20	Resenha de alguns trabalhos da CNER, exclusivamente no meio rural.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 3, vol. 3, 1956, p. 64 – 89.
21	Centros sociais de comunidade.	Diamantina Costa Conceição	RCNER, n. 3, vol. 3, 1956, p. 139 – 143.
22	Atividades, em especial, de cada Estado.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 23 – 25.
23	No Estado da Bahia.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 26 – 35.
24	Um relatório técnico trimestral de Missão rural da CNER no Estado da Bahia.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 36 – 54.

25	Plano de conjunto, para a recuperação econômica e social dos Vales do Apodí e Açú.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 55 – 60.
26	Flagrantes das atividades em geral da CNER nos Estados.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 61 - 70.
27	Um interessante programa da missão rural da região do Agreste – Rio Grande do Norte.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 71 - 75.
28	A sociedade agrícola de Colônia.	Otávio Tavares Vieira	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 76 - 79.
29	Orientação técnica dos trabalhos em geral e apreciação da documentação enviada.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 80 - 81.
30	A missão rural e a escola primária.	Dr. Luiz Rogério de Souza	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 89 – 92.
31	Os agricultores e a missão rural num de seus aspectos da aplicação das técnicas de extensão.	Ney Brandão	RCNER, n. 4, vol. 3, 1956, p. 134 – 137.
32	As missões rurais e outros centros sociais da comunidade.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 5, vol. 4, 1957, p. 11 - 29.
33	Repercussão dos trabalhos da CNER.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 5, vol. 4, 1957, p. 46 – 52.
34	As hortas escolares e as missões rurais.	Ney Brandão	RCNER, n. 5, vol. 4, 1957, p. 56 – 63.
35	Orçamento da CNER para 1958.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 6, v. 5, 1958, p. 9.
36	1º Seminário de técnicos de missões rurais da CNER.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 6, v. 5, 1958, p. 10 – 47.
37	Reunião de executores da CNER de 10 A 14-3-58.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 6, v. 5, 1958, p. 48 – 72.
38	As missões rurais da CNER em 1957.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 6, v. 5, 1958, p. 89 – 94.
39	Atividades áudios-visuais: Centro de Educação áudio-visual em Taquara.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 6, v. 5, 1958, p. 95 – 94.

40	Semana ruralista de Santo Amaro – Bahia de 19 a 26-158.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 6, v. 5, 1958, p. 145 – 156.
41	A “campanha das árvores” em 1958.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 7, v. 5, 1958, p. 8 – 29.
42	A formação da mentalidade popular para o reflorestamento nas programações das missões rurais da CNER.	Colombo Etienne Arreguy	RCNER, n. 7, v. 5, 1958, p. 30 – 37.
43	Missões rurais e centros sociais de comunidade.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 7, v. 5, 1958, p. 76 – 86.
44	Viagens de visita, supervisão, orientação e estudos.	Colombo Etienne Arreguy	RCNER, n. 7, v. 5, 1958, p. 76 – 86
45	Representação da CNER a congressos, seminários, etc.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 7, v. 5, 1958, p. 93 – 98.
46	As missões rurais e seus programas de habitação rural.	Diamantina Costa Conceição	RCNER, n. 7, v. 5, 1958, p. 112 – 127.
47	Discurso pronunciado pelo prof. Floriano Mendonça, catedrático da escola agrônômica da Bahia. Em nome da comunidade de cruz das almas, por ocasião do encerramento do III curso de treinamento de professores rurais.	Floriano Mendonça	RCNER, n. 7, v. 5, 1958, p. 139 – 143.
48	Campanha de canteiros domésticos.	Ney Brandão	RCNER, n. 7, v. 5, 1958, p. 149 – 152.
49	1952 - Campanha Nacional de Educação Rural.	Simões Filho	RCNER, n. 8, v. 6, 1959, p. 25 – 58.
50	1953 – Realização da 1ª Reunião de Executores	Fonte edição da revista	RCNER, n. 8, v. 6, 1959, p. 59 – 84.
52	1954 – Curso de Treinamento de Educadores de Base	Fonte edição da revista	RCNER, n. 8, v. 6, 1959, p. 85 – 98.
53	1955 – Sistematização e consolidação da Doutrina dos Trabalhos da CNER.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 8, v. 6, 1959, p. 99 – 120.
54	1956 – Desliga-se a CNER do D.N.E.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 8, v. 6, 1959, p. 121 – 157.

55	1957 – Os centros sociais de comunidade.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 8, v. 6, 1959, p. 159 – 182.
56	1958 – O treinamento na CNER em 1958.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 8, v. 6, 1959, p. 183 – 224.
57	1959 – O 3º centro regional áudio-visual (Bahia).	Fonte edição da revista	RCNER, n. 8, v. 6, 1959, p. 225 – 312.
58	Programas globalizados de cultura geral e dos conhecimentos sobre desenvolvimento comunitário, moral, civismo, etc. Ministrados no centro, através dos projetos, de palestras, de debates, etc.	Fonte edição da revista	RCNER, n. 9, v. 6/7, 1960, p. 75 – 122.

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das RCNER.

Na tabela acima, apontamos as publicações relacionadas à temática nas edições da RCNER. Analisamos que muitas foram as atividades realizadas pelas missões rurais brasileiras em todo o Brasil nos anos em estudo. Nesta investigação, contudo, deteremos nossas análises em quatro volumes: vol. 1 (1954), vol. 2 (1955), vol. 4 (1956) e, vol. 6 (1958) e no estudo do clube de mães e nas atividades habitacionais rurais.

Missões Rurais no Brasil: uma ação planejada e organizada

As missões rurais brasileiras foram descritas como uma “[...] ação planejada e organizada de um grupo de técnicos que têm por objetivo levantar o nível da comunidade onde operam lançando mão, exclusivamente, de técnicas educacionais [...]”. (RIOS, 1955, p. 140).

No primeiro texto publicado, na RCNER 1, há uma análise do processo de dinamização e o desenvolvimento cultural e econômico nos municípios brasileiros, abordando problemas relacionados aos homens e ao meio no qual vivem, bem como, a educação de base e a função da educação rural. Há ainda descrição das finalidades, objetivos, meios de atuação, localização das missões e dos centros nos quais seriam desenvolvidas as atividades. Esse primeiro texto situa o leitor sobre o que foi a CNER e como se desenvolveu no meio rural. (CONCEIÇÃO, 1954).

As missões rurais foram descritas como atividades que promoviam com “[...] uma verdadeira penetração educativa nas zonas onde se instalaram [...]”. (CONCEIÇÃO, 1954, p. 14). Essa pretensa “penetração” referia-se aos

curso de treinamento promovidos extensivamente pelos técnicos de equipe⁶ de cada missão rural, cujas ações eram desenvolvidas em módulos, principalmente nas denominadas semanas agrícolas.

Quanto a forma de organização das missões, esclarecemos que nos estudos e pesquisas procedidos era realizado “[...] um levantamento prévio nas áreas rurais antes da instalação [...]”. (BARREIRO, 2010, p. 49). Em relação à equipe de treinamento, essa equipe era encarregada da “[...] formação do pessoal técnico e pela organização dos cursos de educação para professores e líderes locais [...]”. (BARREIRO, 2010, p. 49). Cabia aos responsáveis pela divulgação “[...] elaborar e divulgar as informações, promover difusão educativa e preparar o material sobre educação de base [...]”. (BARREIRO, 2010, p. 50).

Em relação às missões rurais, objeto de análise, elas eram responsáveis por “[...] levantar o nível da comunidade onde operavam, lançando mão, exclusivamente, de técnicas educacionais [...]”. (RIOS, 1955, p. 140).

Assim, como forma de alcançar seu objetivo principal de modificar a forma de ser da comunidade, as principais atividades eram desenvolvidas em congressos, conferências, seminários, campanhas educativas, entre outros e contava com diferentes tipos de missões, que além das rurais, estendiam-se inclusive para as “[...] missões fluviais, litorâneas e urbanas [...]”. (RIOS 1955, p. 140).

No Brasil, as missões rurais surgiram espelhadas no modelo mexicano e desenvolviam atividades educativas no meio rural e recomendavam reformas no âmbito das políticas educacionais, propondo que fossem instituídas “[...] medidas de desenvolvimento da educação rural e melhorias das instalações escolares rurais para que as famílias permanecessem no campo [...]”. (FERREIRA, LIMA, 2020, p. 953).

Destacamos que, conforme o avanço do desenvolvimento das escolas nas zonas urbanas, as discussões da educação rural ficavam cada vez mais intensas, entretanto, diferentemente das escolas urbanas, políticas públicas e programas relacionados à educação rural não avançavam, a justificativa era de que “[...] não se poderia admitir a fórmula simplista de que a escola elementar pudesse “fixar o homem no campo”, desde que ensinasse, ou se pretendesse ensinar às crianças, rudimentares técnicas agrícolas e de defesa da saúde [...]”. (LOURENÇO FILHO, 2001, p. 78).

Contudo, o que caracterizava uma missão rural não era “[...] o grupo

6 À frente de cada missão havia uma equipe técnica, comumente composta por médicos, agrônomos, assistentes sociais, enfermeiras, técnicos de recreação, agentes de economia doméstica e motoristas, preparados e titulados nos cursos de Treinamentos de Educadores de Base da CNER. Quatro técnicos eram considerados indispensáveis e, portanto, as colunas mestras da missão: médico, agrônomo, assistente social e educador. (RIOS, 1955).

de técnicos, mas a ação programada e concentrada [...]” (RIOS, 1955, p. 140). Ou seja, não era a quantidade de pessoas que iria definir o sucesso da missão, mas o planejamento, a seriedade e o comprometimento com o desenvolvimento das diversas ações extensionistas que eram realizadas nas missões rurais.

As Missões Rurais ocorriam em diversas localidades situadas em diferentes regiões brasileiras. Desde a RCNER de nº. 1, essas frentes de trabalho foram descritas, como expomos a seguir.

Tabela 2 – Missões Rurais existentes nos Estados brasileiros, no ano de 1954.

Quant.	Localidade	Região	Comunidade
1	Palmeira dos índios (estado de Alagoas)	Nordeste	Cacimbinhas, Colônia, Igaci, Canafistula e Palmeira de Fora.
2	Cruz das Almas (estado da Bahia)		Araça, Santa Terezinha, Sapucaia, Páu Mulatino, Taboleiro de Vitória, Aldeia, Chapada, Poções, Cadete Três Bocas, Tuá, Velame, Bebe água, Taperá e Embira.
3	Feira de Santana (estado da Bahia)		Pé de Serra, Sobradinho, Boa Vista, Gameleira, Olhos Dágua, Maria Quitéria, Matinhos e Pacatá.
4	Serrinha (estado da Bahia)		Retiro, Chapada, Bela Vista e Tanque Grande.
5	Jequié, Ipiaú, Barreiros, Angical, Seabra, Senhor do Bonfim. (estado da Bahia)		Em instalação
6	Itapagé e Baturité (estado do Ceará)		Santa Luzia, Cruz, Soledade, Itapagé, Uruburetama, Pacoti, Guaramiranga, Apuiarés e Itapipoca.
7	Sobral (estado do Ceará)		Monte Castelo, Pedrinha, Cidáó, Coração de Jesus, Patrocínio, Estação, Fortaleza e Saúde.
8	Bacabal (estado do Maranhão)		Não informado
9	Nisia Floresta (estado do Rio Grande do Norte)		Pirangi e Alcaçuz.

10	Varginha (estado de Minas Gerais)	Sudeste	Anta, Vargem Grande, Mata da Onça, Remanso, Bela Vista e Pedra Negra.
11	Januária (estado de Minas Gerais)		Brejo do Amparo, Bela Vista, Levinópolis São José do Patrocínio.
12	São João Del-Rei (estado de Minas Gerais)		Em instalação
13	Paraíba do Sul (estado do Rio de Janeiro)		Inconfidência, Queima-Sangue, Cavarú e Werneck.
14	São José do Rio Preto (estado do Rio de Janeiro)		Santa Cruz, Valverde, Boa Vista, Contendas, Jaguará, Córrego Sujo, Tristão Câmara, Posu e Parada Moreli.
15	Pinhal (estado de São Paulo)		Jaguaribe, Santa Luzia, Fazenda da Glória, Parque Municipal, Santa Maria e Areia Branca.
16	Biriguí (estado de São Paulo)	Zona Rural do Município.	
17	Osório (estado do Rio Grande do Sul)	Sul	Morro Azul, Maquiné, Costa, Aguapé, Encruzilhada e Marquês de Herval.
18	Alegrete (estado do Rio Grande do Sul)		Encruzilhada, Vasco Alves, Pinheiros e Passo Novo.
19	Torres, Santo Antônio, Gravataí e Viamão (estado do Rio Grande do Sul)		Em instalação

Fonte: Elaborado pelas autoras, a partir das RCNER (1954).

Analisando os dados apontados acima é perceptível que as ações empreendidas pelas missões rurais brasileiras se concentravam principalmente nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país. Haviam registros no vol. 6 (1958)⁷

7 Na previsão orçamentária da CNER para o ano de 1958, a Câmara Federal e o Senado Federal orçaram para a realização dos trabalhos da CNER daquele ano, especificamente para as regiões Centro Oeste: a importância de Cr\$ 8000.000,00 para o estado de Mato Grosso; e, Cr\$ 1.1000,00 para o estado de Goiás. Para a região Norte, especificamente ao estado de Rondônia, foi destinada a quantia de Cr\$ 3000.000,00. (ARREGUY, 1958).

da RCNER acerca de dados relativos ao orçamento da CNER para aquele ano, no qual constava distribuição de valores para as regiões Norte e Centro-Oeste, entretanto, são poucos os relatos dos missionários para essas regiões do Brasil.

Em relação à ausência de ações das missões rurais nas regiões Norte e Centro-Oeste, podemos elencar como uma das causas, a possível dotação de recursos da CNER a outras regiões mais desenvolvidas e de interesse da gestão da campanha e/ou interesse por regiões mais acessíveis ou mesmo de origem daqueles/daquelas que geriam os recursos financeiros.

Outra informação se destaca no quadro acima: as localidades nas quais as missões rurais atuavam eram regiões que apresentavam um quantitativo significativo de comunidades que concentravam inúmeras propriedades rurais, nas quais seria possível a modificação ou introdução de novos costumes, e novas técnicas de agricultura entre a população que ali residia. Nesse sentido, era preciso: “[...] escolher zonas em que o número de pequenos proprietários seja considerável, para assegurar a permanência dos valores a ser introduzidos [...]”. (LIMA, 1954, v. 1, p. 31-32).

O critério de escolha para o desenvolvimento das ações educativas desenvolvidas nas localidades escolhidas tinha como principal intuito promover mudanças na vida da população rural. Para isso, as tarefas das missões visavam “[...] despertar e valorizar e mobilizar e dinamizar a imensa riqueza econômica e humana do interior do Brasil. Sem dinamizar o Homem não será possível criar e multiplicar a riqueza [...]” (ARREGUY, 1955, p. 13).

No excerto acima, é visível a preocupação com a alteração dos hábitos de vida da população rural, desconsiderando claramente os modos de vida e a tradição da comunidade rural que ali se encontrava, taxada como “atrasada”. Nessa perspectiva, Ferreira (2014) expôs que o Estado cada vez mais solidificava as funções de modernização da sociedade, visando acelerar o desenvolvimento, a partir da ampliação do planejamento, administração e controle do meio rural em prol do objetivo fim de garantir a acumulação e expansão do capital principalmente na ocupação de extensas áreas agrícolas com a finalidade explícita de aumento da produção.

Nesse entendimento de acumulação e expansão do capital, sob a justificativa do governo de garantia da marcha para a industrialização, as missões empreendiam múltiplas ações, dentre as quais destacamos o “Clube de Mães” e atividades nas áreas habitacionais, visando entender um pouco mais de como essas práticas eram desenvolvidas.

Ações Missionárias no Meio Rural: interferir para modificar

No contexto brasileiro, as missões rurais abriam clubes e propagaram conhecimentos entre a população rurícola com vistas a manter ou a modificar hábitos para o desenvolvimento do meio rural. Esses clubes desenvolviam e implementavam ações como: Pelotões de Saúde, Campanha da Boa Alimentação, Clubes Agrícolas, Círculo de Pais e Mestres, Centros de Líderes Rurais, Centros Sociais, Clubes de Mães, Semanas Ruralistas, entre outras. (RCNER, 1958).

Essas atividades, como a Semana Ruralista, por exemplo, tinham “[...] o propósito de atender aos problemas da agricultura com suas complexas repercussões de ordem social, econômica, sanitária, educacional sôbre a vida das populações rurais brasileiras [...]”. (ARREGUY, 1958, p. 145).

Nas semanas ruralistas era incentivado a criação de clubes, entre eles, o clube de mães, que era proposto para ser efetivado nas escolas, nas comunidades rurais, com finalidade de criar uma consciência materna, com o intuito de “[...] Educação para a Maternidade, através dos programas de atividades práticas. Sob o nome de “Clubes de Mães”, “de Mãezinhas”, de “Noivas” [...]”. (RAMOS, 1955, p. 123). Além de estimular a consciência materna, os Clubes de Mães compreendiam outras finalidades como as mães replicarem os conhecimentos apreendidos às mães que podiam ir ao Clube, bem como influenciar a modificação de hábitos que determinavam mortes de crianças menores de 1 ano. (RAMOS, 1955).

Por trás da finalidade de educar, havia, contudo, o claro desígnio de influenciar a comunidade, a exemplo, no plano desenvolvido pela equipe de Missão Rural de Cruz das Almas, Bahia, em uma das reuniões mensais com as moças e mulheres da comunidade, foi observado que “[...] os educadores de base têm sabido explorar também em benefício da Educação para a Maternidade, os sentimentos estéticos da nossa gente.” (RAMOS, 1955, p. 124).

No clube de mães, capitaneados por professoras rurais, participavam jovens mulheres e senhoras da comunidade como pode ser visualizado a seguir.

Figura 1- Reuniões mensais das professoras com a equipe de missão rural.

Fonte: CNER de 1955.

Analisando a figura acima, é possível visualizar algumas professoras com a equipe da missão rural desenvolvida no clube de mães do Vale do Apodi, estado do Rio Grande do Norte. Ao final de uma atividade avaliativa naquela missão rural, uma das participantes descreveu “[...] a tesoura já está aí; Quêdê o álcool, vá buscar; não se corta mais umbigo com tesoura sem queimar. [...]”. (RAMOS, 1955, p. 124).

Como podemos ver, a despeito das análises críticas que fazemos, compreendemos que algumas práticas extensionistas desenvolvidas nas missões rurais contribuíram para disseminar práticas sanitárias, de prevenção e cuidado com saúde, ou seja, contribuíram para a formação de *práticas* populares de *saúde* mais adequadas no cuidado com as crianças e outros integrantes da comunidade e contribuíram, como já citado acima por uma das participantes do curso, para a compreensão de utilização de equipamentos higienizados no corte de umbigos, como a *tesoura*.

Outro exemplo dessas ações, foram incentivar o cuidado com as instalações rurais, estabelecidas como uma das diretrizes da CNER e como forma de atribuir à população rural a responsabilidade pelos desafios e políticas de

saúde pública, às quais o governo brasileiro não atendia, a exemplo, a doença de Chagas que ainda hoje acomete significativa parte da população brasileira⁸.

Casas de pau a pique, trincadas em seu barreado, descascadas deste muitas vezes, ostentando orifícios que se aprofundam através do ripamento e aí, escuros, úmidos, dão agasalho propício, a insetos e (quantas vezes!) a transmissores de moléstia, como temos visto, por exemplo, com “barbeiro”, transmissor da moléstia de Chagas. Telhados de palhas e chão de terra batido. Insuficiência de janelas ou ausência total das mesmas, etc. (CONCEIÇÃO, 1958, p. 116).

Esse relato, como outros registrados nas revistas publicadas pela CNER, de fato, confirmam a realidade de algumas habitações. Entretanto, é importante frisar que havia claro interesse em modificar as estruturas e costumes, atendendo ao “[...] sentido real das missões: a Organização das Comunidades”. (RCNER, 1958, p. 31).

Era consenso entre a equipe que compunha uma missão rural que antes de iniciar suas atividades, a equipe responsável pela missão rural a ser empreendida se reunia e estudava com a comunidade, clubes e centros de treinamento, como seria o desenvolvimento dos trabalhos e como se daria a cooperação com a comunidade, com o propósito de estabelecer trabalhos em sistema de mutirão, no qual a população trabalhava junto aos técnicos da CNER, e ao terminar uma habitação, os próprios habitantes da comunidade atendida poderiam iniciar outra construção e auxiliar outras pessoas que ali viviam.

Para a construção de casas populares, os técnicos da CNER orientavam a utilização de materiais comuns na comunidade atendida, tais como: barro, madeira, areia, pedras, cascalhos, palhas entre outros, que os rurícolas já utilizavam para fazer tijolos e telhas.

Além disso, era difundido que o Banco do Brasil contava com uma carteira de empréstimos para construções e “[...] empresta verba para essa finalidade, pagamento suave a longo prazo.” (RCNER, 1958, p. 23). Contudo, para melhoria da habitação e mudanças de costumes e hábitos, o trabalho missionário teria que atuar em muitas frentes com diversas finalidades, como transcrevemos a seguir.

8 Entre 2010 a 2019, foram registrados casos confirmados de doença de Chagas aguda na maioria dos estados brasileiros. Entretanto, a maior distribuição, cerca de 84%, concentra-se na região Norte. O estado do Pará é responsável por 71% dos casos. (DOENÇA ..., 2022).

a) – Despertar a mentalidade do povo para a melhor apresentação, disposição e conforto do lar; b) – Campanha nesse sentido, motivando o aumento de cômodos, aberturas de janelas, caiação; c) – Melhoria progressiva da comunidade. Visita à zona urbana para comparação, despertamento, etc.; d) – Pesquisas e palestras educativas, mostrando o perigo da habitação anti-higiênica como <<Habitat>> principal de chupão (barbeiro); e) – Palestras informais e domésticas, mostrando aos rurícolas as possibilidades de um melhoramento de habitação nos dias vagos ou de folgas, com a cooperação de todos de casa; f) – Estimulando e elogiando o bom gosto da habitação, a fim de despertar o interesse do dono em melhorá-la. (ARREGUY, 1958, p. 23).

Há que se considerar, portanto, que havia um projeto em curso para civilizar e modificar costumes da população segundo os valores urbanos, como apontado por (FERREIRA, 2018).

Essa proposição em curso de modificação da cultura do camponês sob a ótica urbana ocorria debaixo de uma clara contradição, pois utilizavam materiais já existentes e comuns ao cotidiano da própria população rural e “[...] se essa linha de pensamento tivesse sido mais bem considerada, a população do campo teria, efetivamente, o espaço de participação ampliado para determinar suas próprias mudanças, dentro da lógica dessa cultura [...]”. (BARREIRO, 2010, p. 108).

No decorrer das análises das RCNERS podemos inferir que, a partir de relatórios constantes, que a missão rural foi a principal ação para promover modificações no meio rural, uma vez que inúmeras eram as atividades nessas missões, incluindo a realização contínua de eventos, encontros, as denominadas atividades de semanas rurais, de modo a promover a persuasão “[...] de que a permanência das famílias no campo e a adesão a determinadas ações, como o consumo principalmente de insumos agrícolas e de crédito agrícola, a mudança de comportamentos, seria benéfico às suas comunidades [...]”. (FERREIRA, 2018, p. 118).

Visando maior alcance das ações propostas pelas missões rurais, entre os habitantes da comunidade era escolhido os líderes da família, da igreja, da escola, do município, porque eles seriam agentes multiplicadores das ações iniciais empreendidas pelas missões, nas quais o “[...] líder é a vontade de progredir, característico que, de ponto, o faz ressaltar da massa inerte a rotineira dos seus concidadãos. E, mais, a capacidade de transmitir, de inculcar nos demais, novas técnicas de trabalho e novas atitudes [...]”. (RIOS, 1955, p. 141).

Analisando o excerto acima, constatamos que ficam claras as intenções de modificação do meio capitaneadas pela CNER. Consistiu ainda uma

estratégia utilizada pela CNER para atingir o maior número possível de comunidades rurais no país, despendendo o mínimo de recursos possíveis, tanto financeiro como de mão de obra também, o que coaduna com a concepção de que se tratava de “[...] retirar do Estado a responsabilidade com as melhorias necessárias ao meio rural, de levar à própria comunidade responsabilizar pelo estabelecimento de serviços sociais, tais como o [...] o melhoramento das condições das moradias [...]”. (FERREIRA, 2018, p. 125).

Outro apontamento que levantamos é que o trabalho com líderes comunitários garantiria maior proximidade, adesão das comunidades aos planos propostos pela CNER, pois esses líderes contavam com o apoio dos habitantes locais. Havia claro entendimento de que esses líderes possuíam autoridade de convencimento junto aos rurícolas e a CNER, por meio de líderes asseguraria a aceitação das atividades que propunha, portanto, essa pretensa “[...] formação dos líderes, o seu aperfeiçoamento, a sua seleção, são objetivos primordiais da missão [...]”. (RIOS 1955, p. 141).

Para a realização desses trabalhos, as equipes missionárias rurais usufruíam de equipamentos específicos e praticamente desconhecidos entre para o bom desenvolvimento do ofício, disponibilizados pelo Ministério da Educação tais, como: 1 gerador, 1 projetor de cinema, 1 projetor fixo, 1 alto-falante, 1 microfone, 1 pick-up e 1 gravador. Esses equipamentos tornavam mais dinâmicas as apresentações, eram inovadores e a população ocorria em grande número para conhecer as novidades. (RIOS, 1955, p. 143).

Com esses equipamentos em mão, as missões rurais tinham início e se davam em três fases de desenvolvimento: I) Estudo e diagnóstico da região onde a missão vai atuar; II) Planejamento dos trabalhos; IV) Atuação total e simultânea dos técnicos. (RIOS, 1955).

Ressaltamos que após o estudo e o planejamento realizado nas fases um e dois, em seguida, considerando a atuação simultânea começava “[...] com a abordagem das áreas escolhidas, na qual lançam mão, em grande escala, das técnicas de recreação e que termina pela formação dos líderes locais. (RIOS, 1955, p. 143-144).

Ou seja, as equipes das missões rurais a serem empreendidas realizavam um estudo da comunidade, planejavam seus trabalhos conforme as intencionalidades junto à população, aplicavam técnicas junto a líderes locais para estreitar laços com a comunidade visando a adesão dos camponeses ao que propunham. Os líderes por sua vez, ensinavam e praticavam as técnicas apreendidas aos cidadãos, transformando a realidade rural e conseguindo junto aos rurícolas a credibilidade para as ações propostas pela CNER.

Do Solo até o Espírito: tudo tem de ser pesquisado e compreendido

Para explicitar a dinâmica de ações realizadas pelas missões, é importante frisar a compreensão de que por trás das atividades propostas havia claro intuito de modificação das comunidades.

No volume 1 (1954) da RCNER, Conceição (1954) apresentou as localidades nas quais seriam desenvolvidas as missões rurais, deixando subentendido que a primeira missão rural foi empreendida no município de Palmeira dos Índios, no estado do Alagoas, desenvolvendo atividades nos clubes agrícolas, nos clubes femininos, nos centros sociais rurais da comunidade, nas semanas de estudos, entre outros. (RCNER, 1954)

Dessa forma, a missão rural de Palmeira dos Índios desenvolveu atividades no âmbito educativo, a saber: clubes agrícolas, destinados às crianças, adolescentes e adultos, com demonstrações das práticas racionais da agricultura, lavouras demonstrativas, pomares demonstrativos, clubes de lavradores, caixas de socorros de urgência, centros de enfermagem, cursos de puericultura, pelotões de saúde, cursos de Educação Social, entre outras atividades. (CONCEIÇÃO, 1954). As atividades desses clubes envolviam crianças, adolescentes e adultos. Essa primeira missão rural serviu de modelo para as demais missões rurais daquela região que se seguiram no decorrer dos anos seguintes.

A missão rural deveria ser efetuada, em cada comunidade, por uma equipe responsável por investigar as condições de vida locais. Esse levantamento, se dava muitas vezes por meio de práticas como eventos, reuniões e diálogos, com o objetivo de apreender, de uma forma mais ampla possível todos os aspectos e características da comunidade, pois, “[...] do solo até o espírito, tudo tem de ser pesquisado e compreendido [...]”. (ROGÉRIO, 1954, p. 49).

Como podemos comprovar, a partir do excerto acima, havia o interesse explícito nas atividades educativas desenvolvidas nas missões rurais de compor um diagnóstico tanto das culturas dos camponeses quanto do próprio território e de suas potencialidades. Com essa intenção de conhecer e intervir, a missão rural investigava as condições de saúde e sanitárias, educação, agropecuária e artesanato, entre outras.

Na tabela a seguir, destacamos atividades que foram desenvolvidas no estado da Bahia.

Tabela 3 - Trabalhos Desenvolvidos pelas Missões, no Distrito na Bahia, ano 1956.

	Município	Trabalhos Desenvolvidos
1	Distrito de Estiva	Clube de Homens, Construção da sede do Centro Social, Palestras Educativas, Construção de 4 fossas sanitárias, Desenvolvimento das Hortas domésticas, Incentivo à Cultura Fumageira, Trabalhos em Sisal, Fabrico de Sacolas, Bibliotecas para o Clube dos Homens, Excursões Coletivas para ir a outras Comunidades.
2	Distrito de Terreirinho	Construção da sede do Centro Social, Festa Junina, Clube Infantil Feminino, Campanha de aquisição de Curativos, Plantio, Hortas Domésticas e Comerciais, Confecção de Sapatos, Bolsas em sisal, Modelagem em Gesso, Recreação Infantil.
3	Distrito de Passagem Velha	Construção da Sede, Pequenos leilões, Festinhas, Palestras sobre as datas Cívicas, Palestras sobre a importância das árvores, Clube de Homens Campanha de aquisição de materiais de Curativos, Curso às "Curiosas", Palestras sobre Hidrofobia, Clube de Moças "curso sobre a formação de noivas", Histórias Educativas para as Crianças, Práticas de Enfermagem, Incentivo a alimentação saudável, Clube de Mães, Hortas Domésticas e Caseiras.
4	Distrito de Varzinha	Clube de Mães, Clube de Moças, Clube Infantil, Clube de Homens, Palestras sobre o valor das verduras na confecção dos alimentos, Palestra sobre Responsabilidades do matrimônio, Técnicas de Injeção Intramuscular, Incentivo a Alimentação Saudável, iniciou-se um pequeno Ambulatório, Prática de Aradura, Incentivo as Culturas, Confecção de quadrinhos de gesso, Sapatinhos com retalho de fazenda, Formação de Pomares, Palestras sobre Hidrofobia.
5	Distrito de Igaba	Clube de Mães e Homens, Reuniões da Comunidade, Palestra sobre a Independência, Desfile Cívico, Plantação de Acácia, Palestra sobre o significado da Bandeira Nacional, Realização de Teatros, Construção da Sede própria do Centro Social Rural, Palestras na área da saúde, Realização de palestras sobre os mais variados assuntos de interesse da comunidade, Hortas Domésticas e Comerciais, Confecção de utensílios domésticos, uma Pequena Farmácia.

Fonte: Elaborada pelas autoras (RCNER, 1956).

As atividades eram programadas para serem desenvolvidas em um trimestre. Como destacado e a partir da análise das fontes, comprovamos que as missões rurais não atuavam apenas no âmbito educacional, mas em todas as atividades comuns a uma comunidade rural, o que confirma que as intenções iam além de alfabetizar a população campesina, mas também visava instituir novos hábitos nas comunidades rurais, alterando costumes, tradições, enfim, alterando modos de ser e de viver.

Nessa perspectiva pensava-se na “[...] recuperação total do homem do campo, instituindo mudanças culturais no âmbito da higiene pessoal e coletiva, das habilidades domésticas (preparando comidas, cuidando das crianças e enfermos), e adotando medidas sanitárias [...]” (RAMOS 2017, p. 47 – 48).

A partir do exposto acima, e de outros muitos relatos constantes nas publicações da RCNER, a exemplo, “[...] entusiasmo e esperança em um Brasil melhor no futuro, é a impressão que tivemos ante o trabalho magnífico da missão rural em nosso Município. [...]”. (ARREGUY, 1956, p. 53).

Evidenciamos que as missões rurais alcançaram seu intento: rurícolas foram facilmente cooptados para assumirem a responsabilidade pela melhoria de suas comunidades além de aderirem a outros propósitos não tão claros que as atividades que ocorriam nas semanas rurais almejavam.

Alguns Apontamentos a Título de Conclusão

Ao abordarmos a história da educação rural tivemos em conta os princípios da nova história, em seu sentido mais amplo, dado que que o movimento dos *Annales* tornou possível abordar temas, que antes de sua existência, não eram objeto de estudo. A partir de então novas formas de abordem permitiram examinar os acontecimentos sob uma perspectiva de construção cultural, sujeita a variações tanto no tempo quanto no espaço, isto é, neste texto nossa concepção é a de que a realidade é social ou culturalmente constituída.

De fato, foi principalmente no âmbito social e cultural que as missões rurais atuaram, a partir do desenvolvimento de ações educativas planejadas e organizadas com o objetivo de alterar o modo de ser e de viver campesinos. As RCNER, revistas publicadas pela Campanha Nacional de Educação Rural, trouxeram em suas páginas uma multiplicidade de documentos escritos e artigos que abordaram as ações desenvolvidas pelas missões rurais, como a promoção de semanas ruralistas, congressos, conferências, seminários, campanhas educativas, promovidas em diferentes áreas e localidades rurais, ou mesmo em comunidades litorâneas e urbanas, o que nos aproximou ainda mais do

rompimento com outros paradigmas tradicionais de análise,

As missões rurais procuraram atuar em regiões nas quais houvesse um quantitativo significativo de comunidades que concentravam inúmeras pequenas propriedades rurais, visando maior alcance de suas atividades para a adoção de novos costumes e de técnicas de produção agrícola.

Considerando as ações desenvolvidas pelos clubes de mães, evidenciamos que os programas e atividades práticas tiveram como objetivo a criação de uma consciência materna entre as moças e mulheres da comunidade, e contribuíram ainda para divulgar práticas sanitárias, de prevenção e cuidado com saúde considerados mais adequados no cuidado das crianças, dos lares rurais e de outros integrantes da família e da comunidade.

No que condiz as ações empreendidas no campo habitacional, as missões rurais trataram de responsabilizar a população rural pelos desafios de cuidados com a saúde da população campestre, políticas públicas de saúde que o governo brasileiro não conseguia ou não se preocupava em atender.

De igual forma, as atividades habitacionais convergiram para atribuir à população rurícola a responsabilidade pela melhoria de suas habitações e de mudanças de construções comunitárias ou mesmo das poucas escolas existentes no meio rural, trabalho que era realizado muitas vezes em sistema de mutirão, utilizando recursos da própria localidade.

A missioneira ou missionário atuava em várias frentes com diversas finalidades, a exemplo, a intenção de despertar a mentalidade rurícola para melhorias dos lares e de outras construções rurais. Estimulando que se criasse uma mentalidade similar às de áreas urbanas, as missões rurais promoviam visitas às cidades para “despertar” e incentivar o consumo, realizavam palestras para demonstrar as vantagens de se ter uma habitação mais próxima às daquelas que eram comuns no meio urbano brasileiro.

As missões rurais tinham ainda o interesse explícito de compor um diagnóstico tanto das culturas dos campestres quanto do próprio meio rural e de suas potencialidades de exploração pelo capitalismo que avançava em solo brasileiro.

Podemos afirmar, portanto, que o objetivo principal das missões rurais desenvolvidas pela CNER era a alteração dos hábitos de vida da população rural, dos modos de ser e de viver, enfim das tradições que eram comuns às comunidades rurais brasileiras, descritas como “atrasadas”, principalmente estimulando a ocupação de extensas áreas para finalidades agrícolas e de expansão do capitalismo.

Referências

ARREGUY, Colombo Etienne. (Org.). *Sistematização do trabalho da C.N.E.R e planejamento de suas atividades para 1955*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 2 n. 2, 1955.

ARREGUY, Colombo Etienne. (Org.). *Um relatório técnico trimestral de Missão rural da CNER no estado da Bahia*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 3 n. 4, 1956.

ARREGUY, Colombo Etienne. (Org.). *Semana Ruralista de Santo Amaro – Bahia de 19 a 26-1-58*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 5 n. 6, 1958.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas. *Política de educação no campo: para além da alfabetização (1952-1963)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BLOC, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Tradução: André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BURKE, Peter. *A escrita da História: novas perspectivas*. Peter Burke (org.); trad. Magda Lopes. São Paulo: UNESP, 1992.

CONCEIÇÃO, Diamantina Costa. *As missões rurais e seus programas de habitação rural*. Revista Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 5 n. 7, 1958.

CONCEIÇÃO, Diamantina Costa. *Qual o melhor processo para a dinamização e o desenvolvimento cultural e econômico dos municípios Brasileiros*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 1 n. 1, 1954.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. *Professoras missionárias “pessoas de rara dedicação e boa vontade”*: Campanha Nacional de Educação Rural no Brasil (1952-1963). *Anuario Mexicano De Historia De La Educación*, 1(1), 115-132, 2018. Disponível em <https://www.rmhe.somehide.org/index.php/anuario/article/view/248/311>. Acesso em 03 fev. 2021.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos. *Economia Doméstica: ensino profissionalizante feminino no triângulo mineiro*. Jundiá: Paco Editorial. 2014.

FERREIRA, Nilce Vieira Campos; LIMA, Sandra Cristina Fagundes de. *Uma formação intelectual e social conveniente [...]*: formação de professores rurais (Brasil, 1942-1963). *Cadernos de História da Educação*, v. 19, n. 3, p. 942-960,

set./dez. 2020. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/56867>.

LE GOFF, Jacques. *História de Memória*. Tradução Bernardo Leitão. Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Miguel Alves de. *O problema da escolha de áreas de trabalho na Campanha Nacional de Educação Rural*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 1 n. 1, 1954.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. *A formação de professores: da Escola Normal à Escola de Educação*. Organização: Ruy Lourenço Filho. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2001.

DOENÇA de Chagas. Governo Federal, *Ministério da Saúde*, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z-1/d/doenca-de-chagas>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Tradução de Guilherme João de Freitas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

RAMOS, Nehyta Martins. *A missão rural educando a mulher rural para a maternidade*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 2 n. 2, 1955.

RAMOS, Eliene Rodrigues. *Campanha Nacional de Educação Rural – CNER: As Missões Rurais na Bahia e uma nova perspectiva de educação rural (1952 – 1963)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2017.

RCNER. *1º Seminário de Técnicos de Missões Rurais da CNER*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 5, n. 6, 1958.

RIOS, José Arthur. *Educação de base e missão rural*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 2 n. 2, 1955.

ROGÉRIO, Luiz. *A missão rural, fator de recuperação do homem no interior*. Revista da Campanha Nacional de Educação Rural. Distrito Federal, Ministério da Educação e Cultura, V. 1, n. 1, 1954.